

**Documento:** “Relatório apresentado ao Comendador Doutor Francisco Maria Correia de Sá e Benevides, presidente da província do Maranhão, pelo major Honorato Cândido Ferreira Caldas, em 13 de janeiro de 1877, dando conta dos resultados conseguidos pela expedição destinada a destruir o quilombo do Turi”\*

**Document:** “Report presented to Comendator Doctor Francisco Maria Correia de Sá e Benevides, president of the province of Maranhão, by the major Honorato Cândido Ferreira Caldas, on January 13th 1877, reporting the outcome of the results achieved by the expedition directed toward the destruction of quilombo of Turi”



FLAVIO GOMES  
Prof. Dr. Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, RJ- Brasil  
[escravo@prolink.com.br](mailto:escravo@prolink.com.br)

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tendo o antecessor de Vossa Excelência e Excelentíssimo Senhor Senador Frederico de Almeida e Albuquerque, me incumbido da diligência, de há muito projetada e incessantemente reclamada pelos fazendeiros e pelas autoridades das comarcas de São Bento e Vianna, relativamente a um formidável quilombo existente do outro lado do rio Turi, para o qual a evasão de escravos tornava-se mais freqüente de dia em dia, parti daqui na manhã de 5 de novembro último, acompanhado de 50 praças do Tenente Raymundo Rodrigues Bayma do 5º Batalhão de Infantaria, à que também pertença na qualidade de Major Fiscal, com destino a cidade de Alcântara, onde o mesmo Excelentíssimo Senhor Senador, de acordo com o Dr. Chefe de Policia, entendeu conveniente de que eu fizesse uma ligeira digressão com o fim, se não de bater um pequeno mocambo que lhe constava existir à pouca distancia daquela cidade, de distrair para esse lado as vistas indiscretas que porventura pudessem malograr o bom êxito da minha empresa. No dia 29 do mês de dezembro findo, ao meio

---

\* Estudo de caso submetido à avaliação em 23/02/2011 e aprovado para publicação em 09/05/2011

Meus agradecimentos ao historiador Heitor Ferreira de Carvalho e ao Prof. Manuel de Jesus Barros Martins (UFMA) pelo trabalho paleográfico e apoio técnico na transcrição deste extenso relatório. Os grifos são dos originais

dia, desembarquei nesta capital [Fl.2v] Com aquela força, trazendo 114 quilombolas, que apresentei a Vossa Excelência competentemente relacionados, e só agora, por motivos que Vossa Excelência não ignora, posso ter a honra de ver depor nas respeitáveis mãos de Vossa Excelência o relatório dessa expedição, tomando por ponto de partida o movimento efetuado da Vila Nova do Pinheiro, visto que as ocorrências havidas até então, além de baldas de interesse com relação ao desideratum da já tinham sido comunicadas a Presidência nos meus ofícios de 11, 21 e 22 do referido mês de novembro. Na manhã de 24 desse mesmo mês, contando de mais o contingente a meu comando o Alferes Firmino Raimundo dos Santos Reis, também do 5º Batalhão, e de menos o Anspeçada Delfino José de Souza Ramos e o Soldado Benedito Pereira Benevenuto, pus-me de marcha para a margem do Turi com direção ao lugar denominado Três-furos, acompanhado do Subdelegado de Polícia, o Capitão da Guarda Nacional José Caetano de Sá, e levando incorporados ao contingente os indivíduos de nomes Antônio Ga- [Fl.3]Briel Ramalho, Bernardo Antônio Vieira, Carlos Borrumêo Ferreira, Gregório José Fernandes, Pedro Leoncio de Hungria e Quirino José dos Reis, que pelo dito subdelegado me foram mandados apresentar como voluntários da expedição e eu prontamente aceitei, reputando uma aquisição de grande proveito e até de necessidade, por serem homens práticos em cortar mato, conhecedores daqueles lugares e aptos para o serviço de transporte. Cheguei aos Três-furos no dia seguinte à tarde e acampe; tomei para depósito de gêneros uma casinha que encontrei desocupada, fiz guarnecer por um piquete de 12 praças o lugar da margem do rio, onde se dizia ser o porto; e a noite, aproveitando a lembrança do voluntário Ramalho no sentido de guarnecer-se um outro ponto, que ele sabia, mais a cima daquela posição, mandei seguir para lá, guiados pelo dito voluntário, o cabo de esquadra Luciano José de Carvalho e o Soldado Cândido José da Silva, embarcados num frágil e único casquinho que ali achei e mui-[Fl.3v]to mal podia acomodar á 3 pessoas. Este alvitre foi o primeiro passo dado para o feliz resultado da minha Comissão, e é de toda a justiça que eu faça aqui menção especial do autor da lembrança assim como das praças que o acompanharam. Às 10 horas da noite voltaram eles a dar-me parte do seguinte incidente que, ainda distante do lugar a que se destinavam, perceberam um rumor na água em direção apostada a que levavam, e verificando em seguida ser uma canoa cheia de gente, que desde logo supuseram do mocambo, procuraram abordá-lo a intimando aos tripulantes para chegarem á fala; que estes numa rápida evolução corrigiram-se á margem esquerda do

rio, mas não tendo ainda alcançado a praia quando o nosso casquinho, habilmente governado, esteve prestes á dar-lhes caça, atiraram-se na água com tal precipitação que deixaram uma espingarda de dois canos, sendo esta incontinente submergida pelo soldado Cândido; que do alto da ribanceira, dando logo pela falta da espingarda, começaram a exigi-la [Fl.4] Com expressões coléricas e mesmo ousadas, passando depois à ameaças de fogo por se lhes ter dito que nada haviam deixado na canoa, porém Luciano e Ramalho (é para louvar-se tanto sangue frio e tino) sem darem sinal algum de perturbação e nem de importância a tais ameaças, aproximaram-se bem junto á praia e convidaram-nos á que viessem verificar com seus próprios olhos a existência daquilo que reclamavam; que depois de uma ligeira hesitação, desceram 6 homens (era este numero dos tripulantes, e ainda com modos e gestos provocadores, examinaram atentamente ambas as canoas, e reconhecendo a verdade da resposta que haviam tido, isto é, de não existir em nenhuma delas a arma em questão, imediatamente se abrandaram; que, então, Luciano e Ramalho, concebendo a feliz idéia de explicar-lhes o desaparecimento da espingarda, como tendo caído no rio pela precipitação com que eles haviam saltado da canoa, lograram convencê-los de assim ter sucedido, e em seguida, certificando-se Ramalho de achar-se ali, entre os 6, o governador do quilombo, de nome Dani[Fl.4v]el, com quem outrora se havia encontrado em pescaria, recordou-lhe esse conhecimento, e apoiado pelas duas praças tratou de reduzi-lo a ir faltar comigo, garantindo-lhe que de minha parte não havia intenção hostil contra ele e seus companheiros, antes pensava eu em promover-lhes toda a sorte de benefícios a meu alcance; que, afinal, Daniel convira em faltar comigo, mas que, em vez de vir ao meu acampamento, esperar-me-ia naquele mesmo lugar, e com a condição de não irem comigo soldados!! Arrebatado de alegria, com exposição de semelhante acontecimento, cuja noticia fez-me antever desde logo o quadro risonho de um resultado duplamente glorioso para a comissão de que me achava incumbido, sem hesitar um só momento dispus-me a ir falar á Daniel e Convidei para me acompanharem ao Subdelegado Sá e ao Alferes Reis, os quais prontamente aceitaram, deixando de fazer o mesmo para com o Tenente Rayma, por ser ele indispensável no acampamento e ter de ficar de promp[Fl.5]tidão com o contingente; entretanto, já por não ter o Casquinho de que dispúnhamos, como acima disse, capacidade suficiente para acomodar-nos e dar também lugar a meu ordenança e aos remadores, e já porque, embora ardesse em mim o desejo de ver quanto antes estabelecida a base da infelicidade que antevira, não

convinha haver de minha parte tanto açodamento que porventura pudesse levar o rei dos Quilombolas a atribuir-se a importância de uma imposição, ou por outro lado, a conceber alguma desconfiança fatal, mandei que o Cabo Luciano e o Voluntário Ramalho voltassem lá para trazerem-me a Canoa deles, e chegando esta ás 11 e meia horas mais ou menos, foi então que embarquei acompanhado daquelas pessoas e segui rio acima. Em hora tão adiantada da noite e em tais lugares, se bem cabida era a cautela de levar a espada, como levei, podia quanto ao mais ter ido completamente á vontade, porem assim não sucedeu, fui uniformizado, isto é, fardado com as Competentes insígnias, Talim [Fl.5v] Com pasta, banda etc; e faço menção desta circunstancia, que em si nada tem de notável, por ter ela de algum modo concorrido para que as cousas tivessem o desfecho que tiveram na antevéspera de sairmos do mocambo, um pardo de nome Dario, estando a garantir-me sua firmeza no sentido de acompanhar-me e a contar o que se havia passado na ocasião em chegara ao quilombo a noticia da minha entrevista com o Daniel, disse: - "quando tio Polycarpo (foi o mensageiro do rei) começou a dar o recado do nosso Capitão para que os que fossem do seu pensar ficassem no mocambo á espera dele e do branco que vinha nos buscar, quase todo o povo fez cara feia e muita gente foi logo saindo, mas quando ele disse que o branco não era daqui da província ao mocambo e ás vilas mais próximas, e Império á esta Capital pois tinha visto os dourados e a facha do Imperador (naturalmente referia-se aos galões e á banda) o negocio foi agradando [Fl.6]. E a gente principiou a decidir-se a ficar esperando Vm.ce. Voltemos á entrevista: - estavam com efeito os pretos no mesmo lugar e o próprio Daniel, apenas encalhou a Canoa na praia, veio oferecer-me a mão para ajudar-me a desembarcar; depois acendeu um pavio, que sempre os acompanha, composto de cêra de abelha e breu e guiados por ele nos dirigimos para o alto da ribanceira, onde estavam os outros, formados em linha, cada qual com a sua arma na mão (a que fora submergida era a do rei tendo na cintura uma coleção de 2 ou 3 boas pontas de faca. Aí fiz-lhes vês a conveniência de abandona-o centro dos matos e deixarem aquela vida selvagem, principalmente agora que, segundo me constava, alem das privações que sofriam, andavam constantemente sobressaltados com os Índios, que já os haviam atacado e morto a muitos de seus companheiros; expliquei-lhes o favor da lei de 28 de Setembro de 1871, a condição indispensável da matricula para o direito do senhorio. [Fl.6v] A facilidade com que, atualmente, um escravo trabalhador e diligente pode promover a sua liberdade, e finalmente a grande diferença de condição, se voluntariamente me

acompanhassem, para a sorte que os aguardava, mais tarde ou mais cedo, sendo agarrados. Feitas estas exortações, nas quais superabundou por seu turno o Subdelegado José Caetano de Sá, parecerão reflexionar um pouco e depois o Daniel assim pronunciou-se: "estamos com efeito muito desgostosos da situação (o mocambo) por causa dos gentios, e quando, ha 4 anos, eles nos atacarão pela primeira vez e nos fizeram grandes estragos, eu apresentei a idéia de irmos nos entregar ao governo do Império, para ficarmos livres daqueles malditos, mas alguns foram de opinião contraria e assim tem corrido o tempo sem tratar-se disso, mesmo por que todos tem muito medo do voltar ao poder de seus senhores pelos maus tratos que recebiam; eu continuo com o mesmo pensamento de [Fl.7] outrora e estou pronto e aproveitar esta ocasião para realizá-lo, porem, com a noticia da vinda da tropa, a gente espalho-se toda, e para reuni-lá de novo é preciso que eu mesmo procure a um e a outro empregando nisso talvez 2 meses ou pelo menos 1,e portanto, se Vm.ce quiser concordar comigo, só no fim desse tempo poderei trazê-la aqui na beira do rio." - Não, interrompi-o, dessa forma nada faremos amigavelmente, por que não posso e nem devo sujeitar-me a esperar tanto; o que você diz só poder fazer em 2 meses, pôde muito bem realizar em 4 dias, havendo todo o interesse e sinceridade; vamos, pois, ao mocambo, eu levarei apenas a quarta parte da minha força, e você verá que, depois de lá me achar, sabendo aqueles mais receosos e descontentes, que se tiverem escondido no mato, da maneira porque eu trato aos outros, conservando-os em plena liberdade, e bem assim tendo conhecimento do melhoramento que podem obter fora destes êr[Fl.7v]mos, com certeza, hão de se resolverem á seguir o seu exemplo, e assim, trabalhando você por um lado, os seus confidentes por outro, e eu convencendo á todos da verdade, espero que em pouco tempo, se não toda a gente, a maioria esteja disposta á acompanhar-me. Enfim, Daniel, conduza-me ao quilombo e nele me faça entrar pacificamente com a minha força; mostre-se cada vez mais firme na resolução de seguir-me empregando ao mesmo tempo toda a sua influencia e amizade para com os seus governados afim de que todos também sigam comigo por gosto próprio, que a você garanto a liberdade assim como as pessoas de sua família (constava-me que era casado), e aos seus companheiros, que não serão maltratados por seus senhores."- "Então o que dizem a isto, meus companheiros, perguntou Daniel aos outros? - "Dois responderão que estavam pelo que ele quisesse e os demais conservaram-se calados. - "Pois bem, meu senhor, disse-me Daniel, eu consultar com meus camaradas, que estão ali atrás num [Fl.8]Lugar chamado Laranjal

(aí tinham eles um grande piquete de prontidão), e amanhã cedo voltarei á dar a resposta a Vm.<sup>ce</sup>; ao que anuiu sem hesitar, visto como, alem de me parecerem sinceras as palavras de Daniel, e do reputá-lo desde logo um preto inteligente e bem intencionado, necessário era, á bem do meu plano, dar-lhes a entender que da parte deles, mais do que da minha, devia haver todo o empenho em levar-se a efeito esta combinação. Regressamos, pois, ao acampamento, sendo já 2 horas da madrugada, e acompanharam-nos 2 dos Quilombolas para voltarem com a Canoa. No dia seguinte (Domingo) como não chegasse a resposta até ás 10 horas do dia, o Tenente Bayma meu imediato no comando da expedição, propôs-me ir ao Laranjal, á titulo de passeio, acompanhado apenas de dois voluntários que sabiam pescar á flecha, afim de ver se encontrava Daniel e podia colher alguma com a dele; no que assenti por me parecer boa a lembrança. Voltou ás 5 horas da tarde trazendo-me ótimas noticias: encontrara Daniel no meio da viagem em direção ao [Fl.8v] meu acampamento, fêl-o voltar ao Laranjal e lá declarou-lhe ele que estava pronto á guiar-me ao mocambo, mas pedia que levasse poucas praças afim de não assustar a sua gente, depois do que retirou-se o Tenente Bayma na própria canoa de Daniel, remada por dois quilombolas, os quais, deixando-a no porto dos Três-furos para o meu serviço, voltarão no Casquinho já citado. Sem perda de tempo preparei-me para a marcha e ao amanhecer do dia 26, deixando ali uma guarda para vigiar o deposito de gêneros e defender aquele ponto, base das operações, fiz seguir por terra toda a força com Alferes Reis, por uma picada que os voluntários iam abrindo na frente, até se colocarem defronte do mencionado Laranjal, onde me garantiu Ramalho que o rio dava vão; e eu com o Tenente Bayma, acompanhados do Capitão da Guarda Nacional Diogo dos Reis, residente em Pinheiro, e demais dois ou três paisanos, moradores no caminho, assim como do meu ordenança, seguimos embarcados, algum tempo depois. Chegamos ás 11 horas e encontramos o Daniel á nossa espera, tendo consigo [Fl.9] somente quatro pretos. A força, que ainda não tinha aparecido, pouco demorou-se; e á 1 hora da tarde, regressando aos Três-furos aqueles curiosos, nos pusemos em marcha para o mocambo, guardadas as seguintes disposições: - na frente o Tenente Bayma, Alferes Reis, dois voluntários bons cortadores de mato, o Daniel e outro preto; no centro os demais quilombolas, intercalados com as praças, e na retaguarda eu, os outros voluntários em crioulo de nome Militino, o qual havia poucos meses, tinha desertado do mesmo mocambo e me fora entregue pelo Subdelegado do Pinheiro para servir de guia a expedição. Passado algum tempo, tendo eu reparado que

pouco avançamos em razão das continuadas voltas, e notando ser completamente ínvio o rumo que levávamos, perguntei á Militino se por ali foi gueto de suspeita a cerca de Daniel e quase mando dar o sinal de alto para viera quando fugira do quilombo, e respondendo-me ele que não, que havia para a esquerda um caminho mais ou menos seguido, pelo qual viera, tive um momento- argüiu-o á tal respeito; refletindo, porem, na boa fé e lealdade que ele tinha observado até [Fl.9v] ali, ao passo que Militino pouco critério revelara no interrogatório á que eu havia procedido em Pinheiro, nada fiz, e aguardei um motivo mais plausível, tanto mais quando qualquer procedimento de minha parte sobre a informação de Militino, podia despertar em Daniel e seus companheiros alguma idéia desfavorável ao nosso ajuste, e nessa espécie de gente um raio só desconfiança basta para destruir uma crença inteira ou derrocar o ídolo de suas intimas adorações. Bicávamos ainda cedo, ás 5 horas mais ou menos, dizendo Daniel que estávamos em meio do caminho, e pernoitamos dentro de um circulo de sentinelas, que formei sob o pretexto de alguma tentativa dos Índios, prosseguindo na marcha pelas 6 1/2 horas da manhã do dia seguinte. Então já eu sentia-me bastante incomodado de um calo no calcanhar do pé; esquerdo, mas fazia das fraquezas forças, sem dar o menor sinal de sofrimento. Ás 11 1/2 horas, chegando ao rio Japnicáua, Daniel me participou que o mocambo estava próximo, á pouco menos de meio quarto de legoa, e pediu-me que dali fossemos sós adiante, eu e ele [Fl.10] Para depois ir a força. Não pus a menor duvida: ordenei ao Tenente Bayma que ficasse ali com o Contingente até ulterior determinação minha, dizendo-lhe em particular que, se ouvisse um tiro isolado, seguisse á passo de caminho, mas se ouvisse dois, marchasse incontinentemente em acelerado, e seguiu com Daniel, acompanhado do Cabo de esquadra Domingos de Souza Lima, e do Voluntário Ramalho. Ao avistarmos as primeiras casas, Daniel parou e pediu-me permissão para dar um tiro; um pouco contrariado, em vista daquela convenção com o Tenente Bayma, perguntei-lhe para que? Então explicou-me ele que o tiro era o sinal indicativo da sua aproximação, ao qual, se os quilombolas estivessem ainda pelo seu governo, e reinasse a paz no estabelecimento, deviam responder com 2 tiros seguidos; satisfeito com a explicação, comcedi-lhe a permissão pedida, e não tardou á ouvir-se a resposta esperada. Fiz incontinentemente voltar dali o voluntário Ramalho para prevenir ao Tenente Bayma de que não metesse em conta aqueles 2 tiros, e entrei com Daniel. A perspectiva do sitio agradou-me [Fl.10v] Sumamente, pois estava ele colocado no centro ( que era ao mesmo temooi o ponto culminante) de um belo descampado circular,

de mil braças de diâmetro mais ou menos, terminando pelas roças que acompanhavam toda circunferência. Eis a descrição do que ali havia: "58 casas, cobertas de palha e tapadas de barro, na maior parte comportas e janelas de madeira, sendo 2 denominadas Casas de Santo, bem distintas pelas Cruzes levantadas em frente, 3 de fazer farinha com os competentes fornos, 1 de depósito e cera, outra guardando um alambique de barro, e as demais - habitação dos quilombolas, porém todas sem simetria alguma, tanto assim que só haviam duas ruas menos irregulares - a de cima e a de barro -, separadas uma da outra pelo adro da Capela velha duas engenhocas de moer cana, movidas à mão, grande bananal e diversas árvores frutíferas, muita plantação de fumo pelos quintais as sim como ananases, bastante mandioca, algodão, e uma bonita e grande criação de galinhas e patos, com a circunstância muito vantajosa de passar pelos pés do estabelecimento um braço [Fl.11]Do Jepenicáua (denominado Igarapé de casa) que nunca havia secado. Mas, voltemos a minha entrada: aos penetrar no recinto do mocambo, esprou-se-me a vista por toda a parte, chamando-me a atenção um preto que surgia daqui, outro dali, e uma rapariga de acolá com espingarda, poltrona etc, formando nesse todo bélico um perfeito, contraste com a falta quase absoluta de decência no traje; deste lado um homem gigante, musculoso, verdadeiro filho das selvas; daquele um simulacro de gente, um esqueleto.... era a figura de um pobre velho, apoiado à um bastão, reduzido a maior penúria de magreza, com um dos pés aberto numa grande chaga; e lá no fundo, a esbelta de uma Santa Cruz, com os braços bem abertos, parecendo pedir preces em favor desses infelizes criaturas, nossos semelhantes, e cuja raça já tem o sobejo pago de penosíssimo tributo de ser a vergonha da humanidade e especialmente do Brasil. Oh. em face de tão variado e tocante espetáculo fiquei absorto e extasiado...; num momento cerrei externamente os olhos e olhei-os dentro da alma para dirigir um vo[Fl.11v]to de louvor ao Todo Poderoso, criador do universo, suplicando-lhe de abençoar a missão que ali me levará. Quando despertei tinha em frente e aos lados grandes grupos de quilombolas de ambos os sexos, quase todos armados, e muitas crianças; uma desconfiança em alguns, perplexidade em outros, um carácter de resignação em muitos, mas em todos uma viva expressão de respeito, eis o que me deixarão observar nesse primeiro golpe de vista. Em seguida, assim me pronunciei: - "Deus seja conosco, meus filhos, e queira encher de felicidades este dia; não tenho receio algum e antes olhem para mim como para um protetor, pois na verdade só desejo o bem estar de vocês todos, segundo já expliquei a Daniel; previno-os de que vem aí atrás uma pequena força, destinada a proteger-nos



contra os gentios, e espero que vocês a recebam bem; por conseguinte, continuem nos seus trabalhos e estejam tranqüilos - "Daniel, disse eu, que casa pode servir para aquartelar a força? - A capela Velha, meu senhor. Segui a examiná-la e vendo que tinha capacidade suficiente, [Fl.12] Mandeí incontinentemente dizer ao Tenente Bayma que trouxesse o contingente. Apenas chegou este, formado em linha, achando-se em frente um avultado numero de quilombolas, eu disse: - "Camaradas, espero que, sem quebra da dignidade que lhes cumpre manter vivam em harmonia com esta gente; é lhes expressamente vedado lançar mão do mais simples objeto ou da mais insignificante cousas que aqui encontrarem, e o que infringir esta minha ordem será punido severamente, entretanto permito-lhes negociarem, mas com a condição de virem a minha presença, comprador e vendedor, antes de efetuado qualquer negócio. - "Aquartelada a força, e estabelecida certas condições de segurança peculiares aos Regulamentos militares, acomodei os inferiores e cadetes numa casa próxima ao quartel e seguí com os oficiais para a que nos estava destinado. Era uma casinha recentemente concluída, bem construída e no melhor estado de as lombo (não é casada com Daniel, mas vivia como tal em sua companhia e tem dele um casal de filhos ingênuos), apre [Fl.12v]sentou-se imediatamente com redes para todos nós, de algodão é verdade, porem decentes e bem tecidas, e desde então tornou-se incansável no empenho de proporcionar-nos as comodidades compatíveis com a exiguidade dos seus recursos, sendo ela própria a nossa cozinheira e servente até deixarmos o mocambo. Atirando-me numa das redes mesmo fardado, tão fatigado me achava, foi então que aliviei o pé calejado da compressão da botina e vi quanto já estava inflamado o calcanhar: tinha adquirido um penoso incômodo, gérmen de uma erisipela talvez, mas, em compensação, acabara de me ter uma lança em África, tomando posição dentro do famigerado quilombo do Tury, todo povoado, sem o mais leve incidente desfavorável. Entretanto, não era tempo ainda de repousar tranqüilo á sombra desse troféu de paz: Daniel me participara que um de seus Contra-Capitães (tinha 4) de nome Sotero, havia se retirado do Mocambo no dia antecedente levado consigo vinte e tantas pessoas, e que muitos dos quilombolas presentes conservavam a bagagem escondida [Fl.13] no mato, como uma prevenção para se ausentarem também Momentoso, portanto, tornava-se um expediente qualquer de minha parte no sentido de garantir um resultado final que correspondesse ás vantagens até ali obtidas; e compreende V. Excia. perfeitamente, que escolha do meio á empregar, e no tino de sua aplicação, estava todo segredo d'arte, e com ele toda a gloria

da empresa. – Acometê-los á noite, á falsa fé, no intuito de prendê-los, tomar-lhes as armas e no dia seguinte regressar com os presos, sobre ser uma dupla traição e vergonhosa covardia, podia trazer conseqüências funestíssimas - mortes, ferimentos etc; além de que o resultado seria talvez nulo, visto como , por melhor disposição que se desse á força no momento da investida, apenas soasse esta, todo o mocambo alarmar-se-ia e os pretos, tão velozes como a corça e senhores do terreno, tratariam de escapar-se, uns por aqui outros por ali, sem haver quem lhes tolhesse os passos, porque com quarenta e poucas praças, das quais algumas doentes, era humanamente impossível [Fl.13v] fazer face á cento e tantos quilombolas; quando muito, poderiam ser agarrados uns 20 ou 30, quem sabe com quantos desastres, e isso, nas condições em que me achava, longe de uma vitória seria, á meu ver, uma completa derrota. Deixar, por outro lado, obrar somente a lei da inércia com relação a falta por mim feita ao entrar, ou confiando tudo á Daniel, conservar-me impassível á espera que ele me viesse dizer a gente está pronta para seguir, talvez quando já nem um terço restasse, seria mais que incúria, mais um erro crasso, seria verdadeira e criminosa imbecilidade. Tomei, pois, a seguinte resolução que o bom senso e a razão incavão como única direção conveniente no meio das duas escolhas acima figuradas: - deixá-los continuar a trazerem suas respectivas armas; á titulo de prevenção contra os índios; organizar uma policia secreta entre eles mesmos; tratar com o maior empenho de curar os doentes; empregar toda a solicitude e diligência em fazer reinar a alegria no mocambo, repetindo á um e á outro e melhoramento de vida que iam ter [Fl.14] E com tais elementos incutindo a fé no animo de todos, sem nunca perguntar-lhes por seus senhores etc, ir suavemente preparando as cousas para a breve transformação. Firmado neste pensamento, comecei desde logo a pô-lo em prática com toda a atividade Festejavam nesse dia á S. Benedicto e vieram-me dizer que o jantar da festa estava pronto; mandei-lhes de presente dous Cantis cheios de aguardente (felizmente tive a inspiração de ir prevenido deste poderoso auxiliar e daí em diante providenciei acuradamente para que nunca me faltasse, e fazendo um grande esforço, apoiado a um bastão, fui com os oficiais assistir a cerimonia que teve lugar dentro da própria capela (a nova). Dali saindo, fiz seguir um Comboio para a beira do rio, afim de trazer-me gêneros alimentícios e o resto dos medicamentos, mandando vir também uma rês viva para ser carneada no quilombo. Ás 6 horas da tarde houve junta (era a reunião de todos os quilombolas sem distinção de sexo, sendo somente dispensados os doentes), e eu disse-lhes [Fl.14v] que, estando ali grassando as febres

com muita força, segundo eles próprios se queixavam, e havendo dificuldade de manutenção para tanta gente, atenta a distancia e a natureza dos caminhos era da maior conveniência que quanto antes saíssemos do mocambo, e que, por conseguinte, aqueles que quisessem aproveitar alguma mandioca, tratassem de fazê-lo sem perda de tempo, que eu lhes compraria toda farinha, assim como arroz, milho, galinha, patos e alguma coisa mais que tivessem, afim de não ficarem prejudicados, e que, finalmente, permitia-lhes de continuarem a trazer suas armas como uma cautela necessária contra as tentativas traiçoeiras dos índios, certos, porem, de que, do outro lado do Tury, cada qual trataria de vendê-los, pois não consentiria a nenhum entrar armado na vila do Pinheiro. Á noite, como estivessem bonito o luar mandei lembrar-lhes a dança do tambor ao que prontamente anuíram, elevarão a brincar até duas horas da madrugada, tendo eu repetido-lhes a oferta do jantar. No dia seguinte, e [Fl.15] se não todos, a maior parte foi ao meu rancho ás 6 horas da manhã, saldar-me e saber como havia passado do pé; era já um magnifico sintoma do domínio moral á que me propusera. Em seguida, começarão a trazer-me gêneros e criação para comprar, e tal influencia reinou entre ele a este respeito, que á porfia tratarão de fabricar farinha, pilar arroz etc; de modo que até a ultima hora de minha saída do quilombo ainda houve quem me viesse oferecer uma ninhada de pintos, que prontamente comprei. A fim de guarnecer o ponto de Laranjal, e ficar assim estabelecida uma linha de comunicação segura desde o acampamento Três-Furos até o mocambo, mandei o Cabo Luciano e mais 3 praças estacionarem ali; e como acabasse eu de ser informado pelo alferes Reis, que um outro Contra-Capitão de nome Ernesto tratava de formar um partido, muito ás surdinas, contrário ás idéias de Daniel, fi-lo seguir amigavelmente com aquela escolta, dizendo-lhe que era necessária a sua [Fl.15v] conservavam lá no Laranjal para auxiliar o Cabo no recebimento de bagagens etc, e em particular declarei a este que, embora não amarrasse-o, tivesse aquele preto de baixo de guarda, como se preso fosse. Á tarde chegou um piquete que Daniel tinha de vigia para o lado de Viana; vieram á minha presença os 4 homens que compunham, interroguei-os sobre a gente que havia acompanhado á Sotero e responderam-me que a tinham encontrado já muito longe do quilombo em direção ás terras daquela cidade; depois expliquei-lhes a combinação efetuada entre mim e Daniel, e conclui excitando-lhes o interesse da venda dos seus produtos e criação. No dia 30 começarão a experimentar grandes melhoras os doentes, e chegando os remédios que se havia mandado buscar, o Tenente Bayma, a quem incumbi dessa tarefa desde o dia de

nossas chegada, redobrou de esforços e atividade no sentido de aplicá-los á tempo e á hora, de modo a conseguir o desejado resultado. No dia 1° de dezembro dei começo ao movimento da retirada com o transporte de parte da ba [Fl.16]ragem para o Laranjal, e Daniel foi o primeiro á dar o exemplo. Á tarde houve procissão e á noite terço (tinham isto por devoção todas as 6ª feiras) sendo exercidas as funções de sacerdote por um mulato, já maior de 50 anos, de nome Feliciano. No dia 2 continuou aquele serviço ( a condução da bagagem) já em maior escala , e tudo parecia pronto á voz de marcha; entretanto, pelas 10 horas da manhã mais ou menos, não tendo ainda voltado Daniel, Na gela veio muito reservadamente avisar- me de uns cochichos que ouvira entre tais e tais pretos (indicou-me os nomes) afim de que eu providenciasse á respeito como julgasse melhor pois tinha suas razões para desconfiar deles, e acrescentou que alguns outros andavam propalando, que só me acompanharia metade da gente e que a outra metade ficava no mocambo para ir depois. Por estarem dispersos aquela hora, em diversas ocupações, não mandei incontinentemente formar a junta, o que, porém, teve lugar tarde; chamando ao centro os tais dos cochichos, fiz desarmá-los [Fl.16v] um a um pelo meu ordenança, como castigo ao mau procedimento que haviam tido querendo ser desleais a seus companheiros etc, e apresentei o ensejo para declarar que era completamente falso o trato de ficar metade da gente no quilombo, pois que, além de ser isso uma loucura e mesmo um serio comprometimento em relação aos Índios, visto como, quanto menor fosse a guarnição do mocambo, tanto mais afoiteza haveria da parte deles, eu de forma alguma consentiria nessa divisão. No dia 3, ás 6 horas da manhã, fiz seguir o Tenente Bayma com os doentes, dos quais os mais graves já então se haviam levantado, e no dia seguinte, ás três horas, pus-me á caminho com o grosso da gente, calçando um chinelo no pé doente e marchando arrimado á um bastão. Durante a noite haviam fugido do mocambo os pretos de nomes - Adão, Pedro, João de Deus, Aridêo e o pardo Fabricio. Deixei ali o Alferes Reis com 8 praças e um inferior para guardar o estabelecimento até que se retirasse de lá um resto de bagagem, podendo ao mesmo tempo [Fl.17] apreender algum daqueles desertores, que por ventura voltasse a tomar chegada, como sucedeu com o nome Aridêo e ordenei-lhe que, por ultimo, mandasse tocar nas roças e nas casas, demolisse e arrasasse tudo, menos as duas Cruzes. No dia 5 começou a passagem do Laranjal para os Três-Furos, operação esta que não podia deixar de ser morosa pela deficiência de meios de transporte; segui logo adiante com parte dos doentes e ficou naquele ponto o Tenente Bayma. Já não encontrei o preto

Ernesto, que eu tanto havia recomendado ao Cabo Luciano, informando-me este que, ao desembarcar no porto dos Três-Furos, á noite, para onde o havia mandando acompanhado de uma praça, lograra ele evadir-se com o favor de escuridão; repreendi severamente ao dito Cabo, cuja falta se agravava pelo arbítrio de haver mandado Ernesto para o outro lado sem ordem minha, e deixei de infligir-lhe outro castigo em atenção do serviço importante, de que já fiz menção. No dia 7, ao meio dia, estava toda [Fl.17v] a gente a bagagem nos Três-Furos, sem mais incidente algum desagradável, e á noite apresentou-se o Alferes Reis com o resto da força, dando-me parte de haver cumprido fielmente as minhas recomendações, menos quanto ás Cruzes, que não fora-lhe possível preservar do incêndio. O meu incômodo do calcanhar apresentava um character assustador e todo o pé achava-se deformemente inchado; não obstante, dei apenas um dia de descanso, e as 6 horas da manhã de 9 levantei acampamento, sem deixar ninguém, sendo eu conduzido em rede ao ombro dos próprios quilombolas. - Era este o único recurso que me restava para poder fazer a viagem, atento o meu estado de saúde, e foi ao mesmo tempo a origem de uma revelação importante para mim, isto é, a prova exuberante de haver eu não só inspirado plena confiança a toda aquela gente, mas ainda captando-lhe uma sincera afeição. E apenas falou-se em ir eu na rede, todos declararão que estavam pronto a carregar-me e cada qual ia por sua vez empenhar-se comigo para a [Fl.18]1 - o, tornando-se destarte difficil, por ter de descontentar a muitos, a escolha dos 8 que deviam revezar nesse serviço Cheguei a Pinheiro no dia 11 ao meio dia, já um pouco aliviado das dores, por ter o calo supurado no caminho, porem com o pé ainda bastante inflamado. No dia seguinte, ás 9 horas da manhã, chegou a expedição, debaixo de copiosa chuva, e com ela todos os quilombolas, sem novidade alguma; as praças alojaram-se em seu respectivo quartel e a outra gente foi agasalhar-se nas casa que já estavam para isso preparadas. Mandei em seguida comprar a fazenda necessária para seu vestuário, e dei toda a pressa na prontificação da roupa, visto estarem quase nus e se uma indecência apresentarem-se em publico nesse estado. Então apesar de haver sido acometido de febres, eu nutria ainda esperanças de poder empreender a viagem para São Bento e lá chegar á tempo de alcançar o vapor de 24, como declarei na carta que tomei a liberdade de dirigir a VE.cia no dia 14, mas, bem depressa experimentei um terrível desengano. [fl.18v] meus sofrimentos progredirão espantosamente: vomitório, purgantes, e outros medicamentos que o bom senso aconselhava e pode encontrar-se no lugar, tudo foi baldado; a febre a nada cedia, antes

parecia crescer de hora em hora, acompanhada de uma dor na cabeça, tal e tão forte, que muitas vezes apalpei-a para ver se ainda estava intacta; de modo que, no dia 16, vendo o Tenente Bayma de acordo com o Subdelegado de Policia, que meu estado era grave e mesmo assustador, sem haver ali medico nem botica, pedi-me autorização (que prontamente concedi) para dirigir um officio á V.Ex.cia solicitando uma providencia que ele Tenente Bayma reputava de grande necessidade. Dias depois, quando já me considerava livre de perigo, mostrou-me aquele official a minuta do aludido officio, e vi então que fora noticiando a minha enfermidade e pedindo um vapor para receber-nos no porto de Santa Cruz, duas léguas distante da vila, bem como um facultativo e medicamentos; lembrança esta digna de todo o aplauso por isso que, prescindindo eu [fl.19] do meu estado de saúde, a viagem por São Bento tornar-se-ia bastante penosa e talvez que uma boa parte da gente tivesse de ficar pelo caminho. No dia 20 em diante começou á desaparecer-me a febre e o meu primeiro ato foi assistir a uma missa, com o contingente e os quilombolas, mandada dizer por uma respeitável e caridosa viuva, septuagenária, que ali reside, a Ex.ma Senra. D. Rita Joaquina de Britto Sá, mãe do referido Subdelegado de Policia, em louvor a Santa Rita, conforme a promessa que havia feito, por ter-se efetuado a diligência em paz de um modo tão glorioso; nesta ocasião batizaram-se todos os quilombolas nascidos no mato, inclusive um crioulo de 22 anos, ao que supõe-se, já pai de 2 filhos, de nome Manoel da Vera Cruz, a qual servi de padrinho. Desde então, achando-se tudo pronto para embarcar, mandei 2 praças estacionarem no porto e ansiosos esperava todos os dias a noticia da chegada do vapor, o que porem, só teve lugar á recebendo eu a comunicação ás 9 horas da noite. Entretanto, sabido [fl.19v] de todo o mundo, como é, que semelhante tardança foi devida á grande demora que involuntariamente teve em São Bento o portador do officio, o 2º Cadete Raimundo Francisco de Mello, o qual tendo saído de Pinheiro no dia 16, com recomendação especial ao Dr. Juiz de Direito interino da Comarca para fazê-lo seguir sem perda de tempo, só aqui chegou á 25; ao passo que apenas leu o officio, Vex.cia providenciou tendo no sentido de ser quanto antes satisfeita a requisição do Tenente Bayma, e não contente com isto incessantemente mandava recados ao comandante do vapor, segundo este declarou-me, apressando a sua partida, revela consagrar aqui, por esse vivo interesse e solícitude, um preito de homenagem ao jovem administrador (permita-me Vex.cia a expressão) que tão nobremente sabe assim desprender-se das fátuas fórmulas d'empavezado carrancismo, para exercer imediata e

salutar ação em todas as cousas dos diversos ramos de sua administração, e quanto a minha gratidão pela parte especial que me toca nesse pro [fl.20] cedimento de VE.cia, reservo-me para demonstrá-la no apreço e veneração que sem embargo da posição, hei de tributar sempre a distinta Pessoa de VE.cia. No dia 28, ás 6 horas da manhã, faltando apenas um preto velho, de nome Herculano, que fora visto alta noite embriagado e por isto supõe-se Ter ficado adormecido em algum lugar, fiz seguir toda a gente, praças e Quilombolas, para Santa Cruz; guiada pelo Tenente Bayma, indo eu mais tarde, e ás 9 horas da noite estava tudo á bordo do Vapor Maranhão. Cabe-me, aqui a satisfação de declarar a Vex.<sup>cia</sup>, que o 2º Cirurgião do Corpo de Saúde, Dr. Francisco Peixoto de Paula Guimarães, não obstante a noticia que teve de já me achar Quase bom, solícito dirigiu-se ao meu encontro na referida vila, de onde voltou junto comigo, e não perdeu tempo de medicar aos quilombolas e praças doentes, mostrando o maior interesse e dedicação no preenchimento de sua importante missão. Eis, Ex.mo Senr', a historia exata da Expedição, que tendo-me sido com [fl.20v] metida sob auspícios e prognósticos pouco lisonjeiros, quis a Divina Providencia que fosse coroada do mais feliz resultado. Agora, cumprindo um dever de rigorosa justiça, apresento á alta consideração de Vex.<sup>cia</sup> como digno de todo louvor, o já citado Subdelegado de Policia, Capitão José Caetano de Sá, pela eficaz coadjuvação que me prestou, quer com autoridade que como simples particular, não se poupando a privações, e nem mesmo á despesas, no empenho de facilitar á diligência a aquisição de certos elementos indispensáveis ao prosseguimento da marcha, assim como casa para quartel das praças, na dita vila do Pinheiro, e ultimamente as acomodações precisas para todos os quilombolas; em abono da verdade, posso asseverar que esse prestimoso cidadão, pelo modo por que se houve nesta ocasião, tornou-se credor dos aplausos do Publico e do apreço do Governo. Apraz-me cientificar a Vex.<sup>cia</sup>, que os oficiais e as praças do Contingente em geral portaram-se bem, e [fl.21] não posso deixar de recomendar á Vex.cia, especialmente, os relevantes serviços prestados pelo Tenente Raimundo Rodrigues Bayma, já na parte relativa a manutenção da ordem, disciplina e subordinação entre as praças e já no poderoso auxilio que me prestou, desenvolvendo uma atividade inexcédível, para o bom êxito de minha Comissão; sendo igualmente digno de especial menção o Alferes Firmino Raimundo dos Santos Reis, que sempre pronto, destemido e ao mesmo tempo prudente, oficial respeitador e capaz, jamais deixou na da a desejar no desempenho de seus deveres e muito trabalhou para o

desideratum que conseguimos. Finalmente, congratulando-me de coração com Vex.<sup>cia</sup> por ter estreado a sua esperançosa administração nesta província com um acontecimento tão feliz, e o primeiro nesse gênero em todo o Império, peço á elevada atenção de Vex.<sup>cia</sup> para a sorte de Daniel - o protagonista desse feito de gloria. Acreditando eu que o socego de duas a conquista pacifica de [fl.21v] de cento e tantos quilombolas, e a vida de três officiais e cinqüenta praças do Exercito, valiam de sobra a liberdade de Daniel e da mãe de seus filhos, não hesitei em prometer-lhe-á, impondo-lhe as condições que se acham consignadas no presente relatório; e havendo ele preenchido-as do modo mais completo e satisfatório, sem nunca discrepar uma só linha dos princípios da lealdade e firmeza á que se com prometera, é da mais rigorosa justiça e equidade que agora se lhe torne efetiva aquela promessa. Sei que Vex.cia, dotado como é de um coração filantrópico e amigo de respeitar nos outros aquilo que tanto presa em si = a dignidade e a honra =, não precisava destas minhas ponderações para, da maneira que melhor lhe parecesse providenciar de forma a não ficar desprestigiada a palavra de um official superior, dada á do bem publico e do interesse co [fl.22] num, no desempenho de uma comissão arriscada; mas, espero que se dignará de revelar-mo, atendendo ao dever sagrado que me corre de advogar essa causa, em favor da qual de bom grado cedo toda e qualquer vantagem que por ventura me possa resultar da expedição. Deus Guarde a Vex.cia Maranhão 13 de Janeiro de 1877. Illmo. e EX.mo Senr' Comendador Dr. Francisco Maria Correia de Sá e Benevides, M.D. Presidente da Província Honorato Cândido Ferreira.